

Ponto de Vista

3

Nesta edição:

Ponto de Vista... CAIPDV	2
Ponto de Vista... Famílias	5
Ponto de Vista... Crianças	6
Ponto de Vista... Profissionais	7
Ponto de Vista... Clínico	8
O CAIPDV sugere...	10

Pontos de interesse especiais:

- Iniciativas de divulgação do CAIPDV
- Conheça o Gonçalo e o seu sorriso que aperta corações!
- Duarte, o menino que adora chocolate :)
- Partilha r para crescer - o ponto de vista da professora Alice Liberto
- O meu filho precisa de usar óculos? Saiba a resposta pela voz do Dr. Tiago

E com a chegada de um novo ano, surge uma vez mais o nosso/vosso Boletim Ponto de Vista. Vem recheado de novidades, de atividades que preparámos e implementámos com todo o gosto e motivação para as nossas crianças, as nossas famílias e também para os profissionais e estudantes que cada vez mais mostram interesse na temática da deficiência visual.

Destacamos o Atelier de Pais, em que miúdos e graúdos brincaram e colocaram a sua criatividade a trabalhar, a campanha de recolha de livros que levámos a cabo nos primeiros meses deste ano e as comunicações e workshops através dos quais tentámos sensibilizar profissionais e

estudantes para o contexto percetivo da cegueira.

Apresentamos-vos o Gonçalo, pela voz da sua fantástica família, que com um sorriso contagiante é um exemplo de garra, esforço e boa disposição.

Boa disposição é também o que nos traz o Duarte, numa entrevista com sabor a chocolate, com rimas, histórias e muita liberdade.

No espaço dedicado aos profissionais, a Docente de Educação Especial Alice Liberto descreve-nos de que modo as crianças, os alunos nos conseguem fazer chegar "...ao melhor de nós."

Nesta edição retomámos a rubrica "Ponto de vista... clínico" porque as dúvidas pairam sempre no ar e o

conhecimento científico é sempre uma forma de avançar para o próximo patamar! O boletim não estaria completo se não vos deixássemos algumas sugestões de atividades para desenvolverem em família.

Saiam,

Cheirem,

Oçam,

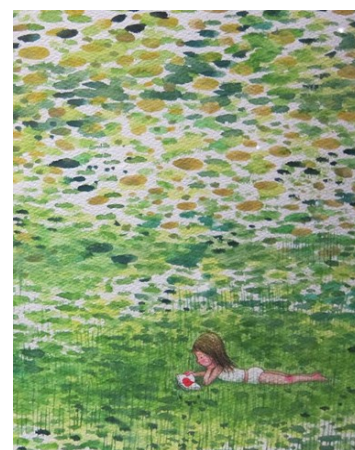
Respirem,

Saboreiem,

Sintam

Dêem asas à imaginação,

Vivam...



Ponto de Vista...CAIPDV

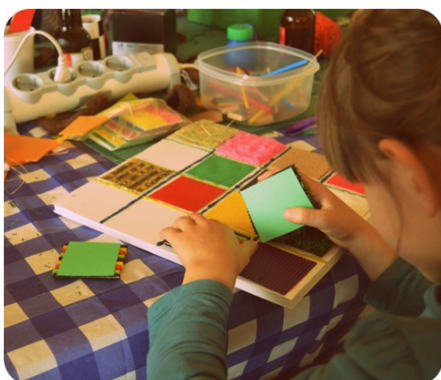
Este é um espaço onde a equipa técnica do CAIPDV dá a conhecer o trabalho que realiza e que, não sendo tão visível nos momentos de contacto com famílias e profissionais, contribuem diretamente para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

ATELIER DE PAIS OLEC



Um dia de trabalho, onde os pais colocaram ideias em prática para tornar jogos mais acessíveis aos seus filhos.

No âmbito do projeto OLEC têm vindo a ser realizados encontros com pais que têm como objetivo a partilha de experiências e a divulgação de temáticas do seu interesse e que respondam à especificidade da cegueira, nomeadamente no domínio da literacia emergente. No passado dia 01 de Abril aconteceu mais um destes *ateliers*, sob a temática da adaptação de jogos.



Um dia de amizade, boa disposição e união!



Um dia de (re)ENCONTROS.

CAMPANHA DE RECOLHA DE LIVROS INFANTIS – “CRIANÇAS DE LIVROS”

O CAIPDV levou a cabo nos meses de fevereiro, março e abril, a Campanha de Recolha de Livros Infantis – “Crianças de LIVROS”. Algumas livrarias e escolas nacionais quiseram juntar-se a nós nesta campanha que pretende angariar livros infantis novos ou usados que possam vir a ser adaptados na NOSSA/VOSSA OLEC.

A OLEC propõe-se, deste modo, aumentar a oferta e qualidade de recursos de literacia emergente para a cegueira, nomeadamente no que diz respeito a livros infantis bem como chamar a atenção do público em geral para a questão da acessibilidade do livro infantil a crianças com cegueira.

O cartaz tenta espelhar de forma dinâmica todo o processo inerente à campanha, explicando a sua pretensão e mostrando o resultado final com dois bons exemplos, os livros infantis *Ainda Nada?* de Christian

Ponto de Vista...CAIPDV (cont.)

Voltz e *A Lagartinha Muito Comilona*, de Eric Carle, ambas da editora Kalandraka.



sensibilizar para o contexto percetivo da cegueira como também dar a conhecer modelos de adaptação de livros infantis, dando enfoque na ilustração do modelo háptico.

Os estudantes de Terapia Ocupacional puderam experimentar, recriando uma ilustração e excerto da história infantil *João e o Pé de Feijão*. A criatividade esteve ao rubro bem como o interesse que demonstraram pela temática.

Esperemos que estes futuros profissionais, amanhã, construam e criem livros “hiperativos”!

partilha enriqueceu este momento, cativando outros estudantes a juntarem-se à OLEC. Obrigada a ambas!

LER SEM BARREIRAS



No passado dia 28 de Abril, o CAIPDV marcou presença no evento “Ler sem barreiras” promovido pela Biblioteca Municipal de Pombal com a apresentação da oficina de literacia emergente para a cegueira e o trabalho que tem vindo a desenvolver na promoção da mesma. Foi salientada a importância da literacia na vida das crianças com cegueira, em todos os contextos da sua vida e o papel preponderante que a sociedade tem na criação de oportunidades de participação destas crianças.

“Ler sem Barreiras”, é um projeto que pretende alertar e sensibilizar para a importância da inclusão e da acessibilidade e que contou também com a participação de outras entidades direcionadas para a deficiência.

ENETO XX

Decorreu nos dias 6,7, 8 e 9 de Abril o XX Encontro Nacional de Estudantes de Terapia Ocupacional e o CAIPDV foi convidado a realizar um workshop, no dia 7, para os futuros terapeutas ocupacionais.



O Workshop, intitulado “O Contexto Percetivo da Cegueira: Adaptação de Livros Infantis” pretendeu não só

II EIPE 2017

A equipa do CAIPDV dinamizou no dia 29 de Abril, um workshop “O Contexto Percetivo da Cegueira: Adaptação de Livros Infantis” no II Encontro Investigação e Práticas em Educação, organizado pela ESEC (Escola Superior de Educação de Coimbra).

Neste workshop tivemos duas participações especiais de duas voluntárias da OLEC, a Inês Ladeiras e a Catarina Francisco, cuja relação com o CAIPDV se iniciou em 2015 no âmbito de um estágio em contexto educativo não formal da Licenciatura de Educação. A sua participação e

Ponto de Vista...CAIPDV (cont.)

PARTICIPAÇÃO NO 8.º ENCONTRO NA DIFERENÇA



A equipa do CAIPDV esteve representada no 8.º Encontro na Diferença "Uma mão cheia de sonhos... Eu, tu e o mundo!", promovido pela Cercilei, que decorreu nos dias 10, 11 e 12 de abril, no auditório da ESTG IPLeiria. Enquadrado no painel "Eu, Tu e a Família!", a equipa do CAIPDV partilhou a sua experiência com a comunicação intitulada "Intervenção Precoce e Deficiência Visual: um contributo do CAIPDV".

PARTICIPAÇÃO NO CICLO DE SÁBADOS- FALAR COM QUEM FAZ

No passado dia 18 de Março, o CAIPDV (Centro de Apoio à Intervenção Precoce na Deficiência Visual) esteve representado na 1ª sessão sobre Intervenção Precoce, no **XVII Ciclo de Sábados- Falando com quem faz**, na Figueira da Foz na *Escola Secundária Dr. Bernardino Machado*.



Nesta iniciativa, Isabel Borges e Sandra Agra comunicaram sobre Intervenção Precoce e sobre a sua prática na ELI de Miranda do Corvo/Coimbra. Já a equipa do CAIPDV divulgou o serviço de apoio à intervenção precoce na deficiência visual, bem como o seu mais recente projeto – *Oficina de Literacia Emergente para a Cegueira: 6 Pontos a Dançar, Contos vão Contar*.

CAMPANHA DE CONSIGNAÇÃO IRS 2016 À ANIP

Não gasta NADA e ajuda MUITO!

504 248 383

**Encaminhe 0,5%
do seu IRS para a**



Ponto de Vista...Família

Este é um espaço onde se pretende dar voz às famílias de crianças com deficiência visual. Aqui as famílias são narradoras da sua própria história e podem partilhar as suas vivências, experiências, estratégias...Aqui as famílias são protagonistas de uma história. Enfim... aqui partilha-se tudo aquilo que é SER FAMÍLIA.

Vale de
Cambra,
Aveiro



Vou começar por me apresentar, eu sou o Gonçalo, nasci a 14 de setembro de 2011, sim, sim, eu sei, sou lindo e charmoso;) e trago comigo algo que vocês não têm que se chama "lisencefalia do tipo 1" e epilepsia de difícil controlo, parece difícil mas não é, a sua tradução é cérebro liso! Contudo, também possuo algo que não posso deixar de ter, o meu grande sorriso, pois é com ele que os meus papás se alimentam diariamente e também com ele que descrevem à família e aos amigos que ser-se normal não é tradução de ser-se feliz, porque eu sou diferente mas

Olá, eu sou o Gonçalo! Tenho 5 anos e tenho um sorriso daqueles que aperta o coração :)

mantenho este sorriso desde que nasci.

Vou dizer-vos as coisas que adoro: passear ao colinho, ver imensas luzes coloridas, adoro o meu quarto cheio de cor, as lambidelas do meu cão, o Happy, adoro água e tantas, tantas outras coisas. Ainda não fui para a escolinha mas já está em contagem decrescente, contudo os meus papás optaram por nos primeiros anos darem-me todo o tempo do mundo.



Sou um rapaz muito preenchido de horários, faço 3 horas de fisioterapia, uma hora de terapia ocupacional, uma hora de terapia da fala, hidroterapia, cromopuntura e ainda ozonoterapia. O restante tempo é para nanar, comer ao colo do papá que

tanto gosto e claro brincar com os meus papás, pois colocaram um ginásio terapêutico em casa, para assim me darem estímulos variados ao longo da semana. Mas o que mais gosto é de dormir até tarde ao fim de semana. Hiupy!

E pronto estou apresentado! Sim, eu sei, parece que não falei de caminhar nem de falar mas falei porque isso eu faço ao colo do meu papá e falo com todo o meu sorriso igual ao da minha mamã!

Um beijo a todos com um sorriso daqueles que aperta o coração!!

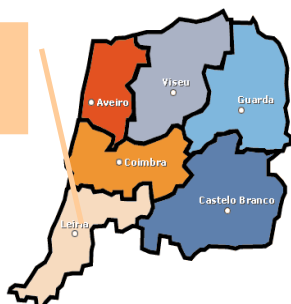
Um obrigado ao CAIPDV por me dar oportunidade de partilhar a minha história!



Ponto de Vista... Criança

Este é um espaço tem como objetivo dar voz às crianças que acompanhamos, perspetivando-as como sujeitos e atores com um papel importante no crescimento do trabalho desenvolvido pelo CAIPDV... porque é de pequenino que se constrói o caminho.

Pelariga,
Pombal



E quando os nossos pequenos dão voz a uma grande entrevista? Hoje o nosso entrevistado é o Duarte, tem 4 anos e é um menino muito doce. Acompanhem-nos nesta conversa deliciosa...



CAIPDV- Olá Duarte! Já nos conhecemos há alguns anos mas agora gostaríamos que te apresentasses para podermos escrever um pouco da tua história no nosso Boletim.

Podes dizer-nos onde moras?

Duarte- E tu? Onde é a tua casa?

CAIPDV- Eu moro em Miranda do Corvo.

Duarte- E podes ir a pé?

CAIPDV- Não, não posso ir a pé tenho mesmo de ir de carro.

Duarte- Podes ir de carrinha e depois vais buscar o carro. Eu gosto de andar de carro e de bicicleta. Quando quero andar gosto de andar com a mãe.

Mas esperem...é melhor recomeçarmos! O Duarte é um menino muito curioso mas hoje quem quer saber coisas é o CAIPDV □ Ora vamos lá...

CAIPDV- Duarte o que mais gostas de fazer connosco?

Duarte- Gosto de brincar...assim... como quando fingimos que estava a chover e tivemos que nos esconder. Gosto de histórias...



CAIPDV- E qual a tua história preferida? E porquê?

Duarte- A da Princesa e do Sapo. Porque a minha mãe tem...olha acabei de fazer uma rima!

CAIPDV- E Duarte rima com o quê?

Duarte- Duarte rima com ESPADAR-TE!

CAIPDV- E Patrícia?

Duarte- Patrícia rima com delícia!

CAIPDV- E quando cresceres o que gostavas de ser?

Duarte- Quando crescer vou para a escola primária. E vou ter filhos. Dois!

CAIPDV- Se pudesses pedir três desejos, o que pedirias?

DUARTE- CHOCOLATES...30 chocolates e mais chocolates!



E é com sabor a chocolate que terminamos a nossa entrevista. As breves palavras foram recheadas de um sorriso largo partilhado com grande generosidade. Obrigada DUARTE! O nosso pequeno GRANDE entrevistado!

Ponto de Vista...Profissionais

Este é um espaço dedicado aos profissionais que de alguma forma tenham contacto com a deficiência visual em idades precoces (0 - 6 anos) e pretendam partilhar histórias sobre o trabalho com crianças com esta patologia. Pretende-se que aqui possam ser colocados os mais variados testemunhos e que estes sejam úteis para todos os que leem o nosso boletim.

CAIP-DV - PARTILHA...

O encontro com a educação especial e, particularmente, com as crianças com problemáticas enquadradas no Domínio da Visão (DV; cegueira e baixa visão), surgiu um pouco por acaso, seis anos depois de terminar o curso e estar a trabalhar como Educadora de Infância e após ter terminado a especialização em educação especial, no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, em Lisboa.

Foi (e continua a ser...) o começo de uma grande aventura com muitas descobertas, alguns percalços, mas, definitivamente, uma experiência muito gratificante que, através das crianças e de todos aqueles com quem me fui cruzando ao longo destas três décadas e alguns anos, em que cada um, com a sua especifici-

dade, me foi ensinando, num desvendar sempre misterioso e novo.

Apesar de sentir algum pesar por não haver uma resposta mais efetiva e especializada junto das crianças dos 0 aos 6 anos, acredito que é nesta faixa etária que tudo começa, sendo muito importante intervir desde cedo na estimulação e no desenvolvimento global, especialmente nas competências específicas da DV, de acordo com o que a criança e o seu perfil de funcionalidade possa exigir. Devo salientar, com agrado, todo o esforço, articulação, grande dinâmica, empenho, disponibilidade e profissionalismo de todos os implicados, no sentido de minimizar e superar esta situação, conjuntamente com as famílias, no processo educativo de cada criança (i.e., crianças e pares; e educadores, professores, docentes e técnicos de intervenção precoce;

assistentes operacionais; tarefas, as que havia em tempos...; profissionais da saúde; o Centro de Apoio à Intervenção Precoce na Deficiência Visual e tantos outros). Para todos fica o meu **Bem-haja!**...

Neste percurso, como sempre digo, os meus maiores mestres têm sido os meus alunos!... E, como nos três desenhos da Sofia, os “**TRAÇOS/LINHAS**” podem ser *hesitantes, fortes, incompletos, determinados, confusos...* mas **todos** importantes e significativos, para nos ajudar a chegar um pouco mais longe...

...até ao melhor de nós!...

Alice Liberto

Docente de Educação Especial – DV da
Escola de Referência para a Educação
de Alunos Cegos e com Baixa Visão, do
AE Grão Vasco de Viseu



Ponto de Vista...Clínico

Neste espaço serão abordadas questões clínicas relacionadas com baixa visão e cegueira. Aqui procuramos partilhar informação do âmbito oftalmológico, contando para isso com a colaboração da Dr.^a Catarina Paiva (desde 2005, oftalmologista pediátrica do Hospital Pediátrico de Coimbra e responsável pela Consulta de Baixa Visão do Hospital Pediátrico de Coimbra).



“O MEU FILHO PRECISA DE USAR ÓCULOS?”

Esta é uma pergunta que, enquanto oftalmologistas, nos é colocada muitas vezes. E, apesar de o uso de óculos ser comum tanto por crianças como por adultos, a maioria dos pais pode não compreender inteiramente as razões pelas quais os óculos são necessários e, mais importante, de que forma os seus filhos podem ser prejudicados se não os usarem.

O olho humano é uma verdadeira obra de arte da Natureza! Apesar de pequeno (na sua dimensão) é altamente complexo. De uma forma simplificada, podemos considerar que é constituído por duas partes: a retina, que fica mais para trás, e que processa as imagens de forma a que sejam percebidas pelo cérebro; e as estruturas da parte da frente do olho, que refratam os raios de luz, para os

focar na retina. A esse poder de focagem, nós chamamos **poder dióptrico** (medido em dioptrias). Ora, acontece que algumas crianças, por uma razão ou por outra, não conseguem focar as imagens no sítio certo – e é precisamente a isto que chamamos **erro refrativo**.



Quando a imagem é focada muito à frente da retina, o olho tem poder dióptrico a mais, causando miopia (aqueles que vêem mal ao longe). Por outro lado, quando o olho tem falta de poder dióptrico, a imagem é focada muito atrás da retina, causando hipermetropia (aqueles que vêem mal ao perto). Os óculos servem exatamente para corrigir o poder dióptrico – para o aumentar nos casos de hipermetropia e para o diminuir nos casos de miopia.

Quando é que os pais devem suspeitar que o seu filho tem um erro refrativo? Essencialmente devem estar atentos a vários comportamentos, sobretudo nas crianças mais pequenas que não verbalizam que vêem mal. Devem, por exemplo, **reparar se o seu filho fica muito próximo da televisão para conseguir ver, se “entorta” os olhos, se os olhos lacrimejam com muita frequência, se esfrega muito os olhos (mesmo não tendo sono) ou se tapa um dos olhos para ver melhor.** Devem também ficar alerta **se o seu filho disser que vê as letras do quadro da escola desfocadas ou se referir dores de cabeça quando fica muito tempo a ler ou a estudar.**



No entanto, um erro refrativo pode ser “silencioso” e não ter qualquer manifestação – e é por esta razão

Ponto de Vista...Clínico (cont.)

que todas as crianças devem ser avaliadas até aos 3 anos de idade.



A visão não nasce connosco por inteiro; a visão desenvolve-se. E para que a visão se desenvolva é necessário que os olhos sejam estimulados. Pensa-se que o **período crítico** para este desenvolvimento seja até aos 5-7 anos.



Se uma criança tiver um erro refrativo muito grande e não corrigido, esse erro pode interferir com o normal desenvolvimento da visão – aquilo a que chamamos **ambliopia**. Se o erro refrativo não for detetado e corrigido durante este período crítico pode acarretar uma perda de visão irreversível (e para o resto da vida). Isto é ainda mais provável quando o

erro refrativo não é igual nos dois olhos. Neste caso, o olho com erro refrativo maior é “desligado” pelo cérebro e a visão desse olho não se desenvolve.

No entanto, mesmo que o erro refrativo surja depois do fim do período crítico do desenvolvimento visual, condiciona sempre uma diminuição da qualidade da visão, o que pode afetar negativamente o desempenho escolar, e a performance em atividades lúdicas, desportivas e artísticas.

Por esta razão, sobretudo nos últimos anos, têm sido promovidos **programas de rastreio**, tanto nas escolas, como nos hospitais – com o objetivo de detetar crianças com erros refrativos.

Para além dos óculos, existem outras formas de corrigir erros refrativos (nomeadamente, lentes de contato e cirurgia), mas que só devem ser consideradas mais tarde, na adolescência ou apenas na idade adulta.

No fim, **o mais importante é que os pais estejam atentos aos comportamentos referidos em cima e que, no caso de dúvida, recorram a um médico especialista em Oftalmologia, capaz de fazer uma avaliação cuidadosa e detalhada da visão do seu filho.**

Tiago Martins Rodrigues

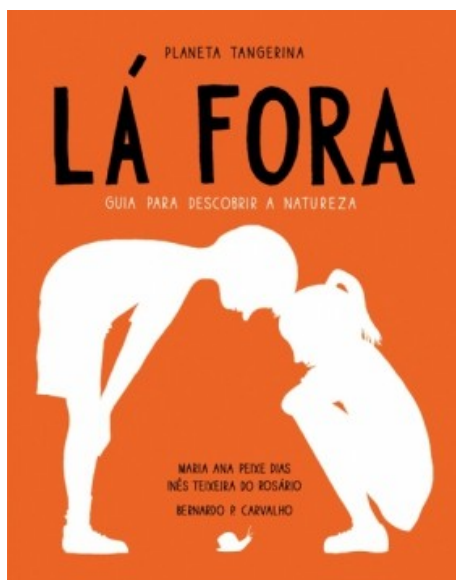
*Interno de Formação Específica de
Oftalmologia, Centro Hospitalar e
Universitário de Coimbra (CHUC),
E.P.E.*



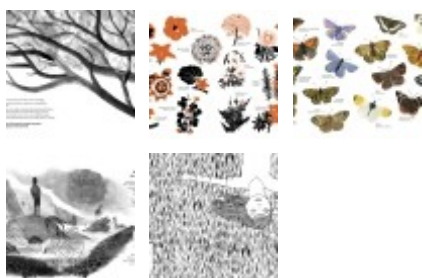
O CAIPDV sugere...

No espaço *CAIPDV sugere...* serão sugeridos alguns websites, blogues e livros relacionadas com a deficiência visual e atividades para fazer em família.

LÁ FORA – GUIA PARA DESCOBRIR A NATUREZA



Maria Ana Peixe Dias · Inês Teixeira do Rosário · Bernardo P. Carvalho



De quem será esta pegada?
O que faz aqui esta minhoca?
Será um sapo ou uma rã?
Como se chama esta árvore?
Mesmo que moremos numa grande cidade, existe sempre natureza lá fora: nuvens e estrelas, árvores e

flores, rochas e praias, aves, répteis ou mamíferos.

O que esperamos então? Saltemos do sofá e iniciemos a exploração!

Criado com a colaboração de uma equipa de especialistas portugueses, este livro pretende despertar a curiosidade sobre a fauna, a flora e outros aspetos do mundo natural que podem ser observados em Portugal. Inclui também propostas de atividades e muitas ilustrações, para ajudar toda a família a ganhar balanço, sair de casa e descobrir – ou simplesmente contemplar – todo o mundo incrível que existe “Lá fora”.

A MINHA FAMÍLIA VAI AO MUSEU! E A TUA?!

Tragam fotografias da família!

QUANDO: Dom, 14 Mai 2017

ONDE: Museu de Santa Maria de Lamas

Tragam fotografias da família (avós, pais, tios, primos e tuas!) e passem uma tarde bem divertida a construir a vossa árvore genealógica no Museu! Marcação prévia – 916647685, 22



7447468 ou geral@museudelamas.pt

Preço: €3,00

DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS E NOITE DOS MUSEUS 2017

As atividades organizadas para o Dia Internacional dos Museus e para a Noite dos Museus já podem ser consultadas no [Programa Geral](#), em contínua atualização.

O Dia Internacional dos Museus, criado pelo ICOM – Conselho Internacional de Museus, celebra-se anualmente a 18 de maio, através da organização de diversas atividades. Em 2017, o ICOM definiu o tema *Museus e histórias controversas: dizer o indizível em museus* como mote para uma reflexão, naturalmente diferenciada e respondendo aos contextos nacionais,

O CAIPDV sugere...

do papel dos museus nas comunidades e na sociedade em geral.



A Noite Europeia dos Museus, criada pelo Ministério Francês da Cultura e da Comunicação, irá decorrer a 20 de maio, e os museus portugueses irão associar-se, uma vez mais, a esta celebração abrindo as suas portas para várias iniciativas.

IMAGINARIUS – FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE RUA DE SANTA MARIA DA FEIRA

Nos dias 26 e 27 de Maio, o Imaginarius – Festival Internacional de Santa Maria da Feira volta a ocupar o centro histórico da cidade de Santa Maria da Feira com diversos géneros artístico e com uma secção

específica da sua programação ao público infantil, com temáticas, horários e espaços ajustados a crianças entre os 3 e os 12 anos.

QUANDO: Sex, 26 Mai 2017; Sáb, 27 Mai 2017

QUEM: 2-15 anos, mais de 15 anos

ONDE: Santa Maria da Feira

Imaginarius – Festival Internacional de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira é o maior evento de Artes de Rua realizado em Portugal e uma referência internacional. Acontece anualmente, durante dois dias, no mês de maio.

O Festival aposta, desde 2001, nas grandes produções internacionais e no desenvolvimento de criações originais para apresentação em estreia na sua programação, dando espaço à experimentação e à imaginação

dos criadores locais. Do programa oficial fazem, ainda, parte a secção Mais Imaginarius, contextualizada como uma competição de projetos de artistas emergentes, e o Imaginarius Infantil, com oficinas e experiências inovadoras para um público entre os 3 e os 12 anos.

O Imaginarius integra atualmente a rota europeia das Artes de Rua, seja pela sua presença na Circostrada Network, seja por um conjunto de parcerias com outros festivais e projetos de criação, que contribuem para a afirmação de Santa Maria da Feira como capital portuguesa das Artes de Rua.

Através das dinâmicas do Imaginarius 365, Santa Maria da Feira respira Artes de Rua ao longo de todo o ano.





ATÉ BREVE!
VOLTAMOS NO VERÃO :)

Envie-nos a sua opinião e sugestões acerca do boletim
"Ponto de Vista". Para nós, a sua opinião é essencial!

Não hesite em enviar-nos os seus textos para a nossa
morada ou através do e-mail.

Contamos com a vossa participação para fazer crescer este
espaço de partilha.

Morada:

Associação Nacional de Intervenção Precoce
CAIPDV
Praceta P. José Anchieta, Lt 5 r/c - Loja C
3000-319 Coimbra

Telefone: 239 928 126

Telemóvel: 965 224 961

Email: caipdv@anip.net

Facebook: <https://pt-pt.facebook.com/ANIP.pt/>

